

A citricultura no Estado da Bahia: produção e comercialização no período de 1999 a 2011



**Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Mandioca e Fruticultura
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**

Documentos 208

A citricultura no Estado da Bahia: produção e comercialização no período de 1999 a 2011

Yuri Caires Ramos

Orlando Sampaio Passos

Luciano dos Santos Brandão

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Rua Embrapa - s/n, Caixa Postal 007
44380-000, Cruz das Almas, Ba
Fone: (75) 3312-8048
Fax: (75) 3312-8097
www.cnpmf.embrapa.br

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: *Aldo Vilar Trindade*

Secretária-executiva: *Maria da Conceição Pereira Borba dos Santos*

Membro: *Antonio Alberto Rocha Oliveira*

Áurea Fabiana Apolinário de Albuquerque

Cláudia Fortes Ferreira

Herminio Souza Rocha

Jacqueline Camolese de Araujo

Marcio Eduardo Canto Pereira

Tullio Raphael Pereira Pádua

Léa Ângela Assis Cunha

Lucidalva Ribeiro Gonçalves Pinheiro

Supervisão editorial: *Aldo Vilar Trindade*

Revisão de texto: *Antônio Alberto Rocha Oliveira*

Cláudio Luiz Leone Azevedo

Clóvis Oliveira de Almeida

Normalização bibliográfica: *Lucidalva Ribeiro Gonçalves Pinheiro*

Editoração eletrônica: *Anapaula Rosário Lopes*

Fotos da capa: *CENTRO de Estatística e Informações (BA)*

1ª edição

Versão online (2014).

Todos os direitos reservados

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Mandioca e Fruticultura

Ramos, Yuri Caires

Citricultura no Estado da Bahia: produção e comercialização no período de 1999 a 2011. [recurso eletrônico] / Yuri Caires Ramos, Orlando Sampaio Passos, Luciano dos Santos Brandão. Dados Eletrônicos. - Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2014.

25 p. il. ; 21 cm. - (Documentos/ Embrapa Mandioca e Fruticultura, ISSN 1809-4996, 208).

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web; <http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/documentos/documentos_208.pdf>.

Título da página web (acesso em 28/02/2014)

1. Citros. 2. Produção de fruto. I. Passos, Orlando Sampaio, II. Brandão, Luciano dos Santos Brandão. III. Título. IV. Série.

CDD 634.304 (21.ed.)

© Embrapa 2014

Autores

Orlando Sampaio Passos

Engenheiro-agrônomo, Pesquisador da Embrapa
Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA,
orlando.passos@embrapa.br

Yuri Caires Ramos

Engenheiro-agrônomo, MSc., Doutorando em
Fitotecnia pela Escola Superior de Agricultura “Luiz
de Queiroz” (ESALQ/USP), cairesramos@usp.br

Luciano dos Santos Brandão

Aluno do Curso de Agronomia da Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das
Almas, BA.

Apresentação

A citricultura representa a maior e mais valiosa cadeia produtiva na fruticultura brasileira, que é a terceira maior entre os países no mundo.

A produção de citros, embora bastante concentrada no estado de São Paulo, tem também forte presença na região tropical brasileira, com destaque para o Estado da Bahia, segundo maior produtor nacional de laranjas. De grande tradição na região do Recôncavo Baiano, o cultivo de citros foi expandido para municípios do Litoral Norte, que assumiu a liderança na produção estadual.

A importância da citricultura estadual foi reconhecida ao se estabelecer uma câmara setorial específica para esta cadeia produtiva junto à secretaria de agricultura da Bahia, com o foco no acompanhamento do desempenho desta atividade e na geração de proposições de ações públicas e da iniciativa privada em seu apoio.

Esta publicação traz informações importantes para a análise da citricultura baiana ao traçar o seu perfil e mostrar a evolução de relevantes aspectos da produção, comercialização e exportação de frutas cítricas no Estado da Bahia, no período de 1999 a 2011, com

ênfase nos municípios de Rio Real e Cruz das Almas, destaques desta cadeia produtiva nas duas principais regiões produtoras na Bahia.

Domingo Haroldo Reinhardt
Chefe Geral
Embrapa Mandioca e Fruticultura

Sumário

Introdução.....	9
Área cultivada, produção e rendimento	10
Rio Real	13
Comercialização de frutos	17
Exportação de suco concentrado congelado de laranja	23
Considerações finais	24
Agradecimento	24
Referências	24

A citricultura no Estado da Bahia: produção e comercialização no período de 1999 a 2011

Introdução

O Estado da Bahia possui uma área de 561.026 km², situado entre 8°30' e 18°30' latitude Sul e entre 37°30' e 46°30' longitude Oeste, limitando-se ao Norte pelos Estados do Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe; ao Sul pelos Estados do Espírito Santo e Minas Gerais; ao Leste pelo Oceano Atlântico e a Oeste pelos Estados de Goiás e Tocantins (CEI, 1994). Segundo a classificação de Koppen o clima é tropical quente e úmido (Aw a Am), com as médias anuais de temperatura e precipitação variando de 20° a 28° C e de 300 para 2.000 mm. O número de horas de sol varia de 2.300 horas por ano, nas áreas úmidas, a 3.000 horas, nas áreas semi-áridas. A maior área do Estado fica situada no "Polígono das Secas" (pluviosidade abaixo de 750 mm) e compreende as regiões do baixo médio São Francisco e médio São Francisco. Embora os frutos cítricos sejam produzidos em quase todas as regiões fisiográficas do Estado, notadamente Oeste, Sudoeste e Extremo Sul, mais de 80% da produção concentra-se no Litoral Norte e Recôncavo (Figura 1).



Figura 1. Mapa das regiões fisiográficas do Estado da Bahia com destaque nas principais regiões produtoras de citros: Litoral Norte e Recôncavo.
Fonte: Centro, 1994.

Área cultivada, produção e rendimento

A partir do ano 2008, o Estado da Bahia ultrapassou a quantidade de 1 milhão de toneladas de frutos cítricos em uma área colhida de 67.701 hectares (Tabela 1), significando uma variação percentual de 80,3% em relação à produção e 30,9% à área colhida no período de dez anos (1999 a 2008). Essa expressiva variação positiva na produção, no entanto, não ocorreu no que diz respeito ao rendimento: 37,5% nesse mesmo período. Como fatores responsáveis pelo crescimento da citricultura no Estado poderiam ser mencionados:

demanda de mercado fora e dentro do Estado, condições ecológicas satisfatórias, disponibilidade de área e acervo de tecnologias. Em relação ao fraco desempenho do rendimento, a explicação estaria principalmente na não adoção de tecnologias, questão intimamente ligada ao nível técnico dos citricultores.

Tabela 1. Área, produção e rendimento de citros na Bahia, no período 1999 – 2011.

Ano	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento (t/ha)	Área colhida (ha)
1999	51.891	650.609*	12,59	51.691
2000	51.791	659.646*	12,74	51.791
2001	52.299	900.133	17,22	52.276
2002	54.436	976.932	17,95	54.417
2003	51.967	826.854	15,91	51.965
2004	54.095	850.586	15,79	53.877
2005	53.830	846.711	15,75	53.746
2006	57.071	966.974	16,95	57.050
2007	57.722	986.248	17,10	57.680
2008	67.978	1.173.165	17,33	67.701
2009	59.370	975.677	16,43	59.370
2010	64.642	1.054.998	16,32	64.642
2011	67.160	1.104.791	16,45	67.160

*Transformada a quantidade de frutos por tonelada (180 g/fruto).

Fonte: IBGE, 2013.

Visando a contextualização da citricultura baiana com a do Nordeste e a do Brasil, foram levantados dados semelhantes em relação à região e ao País. Com respeito ao Nordeste, verifica-se uma participação expressiva da Bahia na produção e área colhida em 2011, representando 53,35% e 49,6%, respectivamente, e um rendimento superior, embora não significativo (10,8% no mesmo ano) – Tabela 2. Embora todos os nove Estados da região produzam citros, mais de 90% se concentram nos Estados da Bahia e Sergipe e, paradoxalmente, quanto menor a produção nos Estados, mais baixo o rendimento dos seus pomares.

Tabela 2. Área, produção e rendimento de citros no Nordeste, no período 1999 – 2011.

Ano	Área plantada (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento (t/ha)	Área colhida (ha)
1999	118.296	1.341.441 *	11,39	117.746
2000	119.316	1.388.117*	11,66	119.023
2001	117.690	1.607.267	13,68	117.524
2002	120.103	1.797.763	14,99	119.920
2003	118.064	1.654.610	14,03	117.937
2004	124.589	1.728.751	13,90	124.360
2005	124.087	1.730.380	13,96	123.980
2006	134.799	1.861.125	14,59	127.530
2007	129.062	1.896.207	14,70	129.017
2008	137.767	2.088.725	15,20	137.427
2009	128.541	1.906.505	14,83	128.523
2010	135.488	2.002.913	14,79	135.432
2011	139.353	2.070.632	14,86	139.350

*Transformada a quantidade de frutos por tonelada (180 g/fruto).

Fonte: IBGE, 2013.

Diferentemente do Nordeste, que incrementou a produção e a área colhida (54,4% e 18,3%, respectivamente), houve uma redução na quantidade de frutos produzidos e área colhida no País, nos últimos treze anos (-4,7% e -18,9%, respectivamente). Com relação ao rendimento, entretanto, houve um aumento de 22,6% no período (Tabela 3). Esses dados decorrem do fato de que a citricultura do Estado de São Paulo, que representa mais de 75% da produção nacional, tem sofrido sérios prejuízos com o surgimento de doenças endêmicas de proporções alarmantes. O aumento do rendimento é consequência do alto nível tecnológico empregado nos pomares desse estado.

Tabela 3. Área, produção e rendimento de citros no Brasil no período 1999 – 2011.

Ano	Área plantada (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento (t/ha)	Área colhida (ha)
1999	1.135.612	23.018.888*	20,35	1.131.353
2000	970.883	21.765.578*	22,48	968.258

continua...

Tabela 3. Continuação.

Ano	Área plantada (ha)	Quantidade Produzida (t)	Rendimento (t/ha)	Área colhida (ha)
2001	940.202	19.073.309	20,35	937.403
2002	947.211	20.777.877	22,02	943.577
2003	953.066	19.203.640	20,17	951.990
2004	936.373	20.462.553	21,89	934.676
2005	918.436	20.116.573	21,94	916.931
2006	921.432	20.333.713	22,26	913.582
2007	927.253	20.909.267	22,57	926.291
2008	935.579	20.583.114	22,03	934.416
2009	898.825	19.612.700	22,21	883.093
2010	956.966	20.645.889	23,12	893.045
2011	919.516	21.942.527	23,91	917.803

*Transformada a quantidade de frutos por tonelada (180 g/fruto).

Fonte: IBGE, 2013.

Conforme mencionado anteriormente, a produção de citros na Bahia ocorre em diversas regiões, mas a maior concentração está no Litoral Norte e no Recôncavo Sul. Nas últimas décadas, o Litoral Norte assumiu a liderança, estimando-se em uma participação superior a 70% na produção estadual. O município de Rio Real destaca-se como maior produtor de citros nas regiões Nordeste e Norte do País. Visando a um melhor conhecimento das condições ecológicas dessas regiões são apresentados a seguir dados dos dois municípios maiores produtores do Estado, que são Rio Real e Cruz das Almas.

Rio Real

O município de Rio Real está localizado na região Litoral Norte, à latitude 11°29' e longitude 37°56' e altitude de 160,0 m. A área territorial é de 708 km², limitando-se com os municípios de Acajutiba, Crisópolis, Itapicuru, Estado de Sergipe, São Francisco do Conde, Esplanada e Jandaíra e dista 205 km de Salvador, BA.

Com relação ao desempenho da citricultura no município, nos treze anos estudados, observou-se um crescimento expressivo da produção passando de 321 mil toneladas de frutos em 1999 para 385 mil toneladas em 2011, aumento de 20% no período (Tabela 5). Tão ou mais significativo foi o incremento da produtividade (33%), passando de 13,8 t/ha em 1999 para 18,4 t/ha em 2011. Nesse ano, a produção de Rio Real atingiu 50,2% da produção estadual. Presume-se que essa mudança ocorreu em função da expansão da área cultivada por grandes e médias empresas.

Tabela 5. Área, produção e rendimento de citros em Rio Real, Ba, no período 1999 – 2011.

Ano	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento (t/ha)
1999	23.270	321.138	13,8*
2000	23.270	322.056	13,8*
2001	23.270	286.300	12,3
2002	23.270	286.300	12,3
2003	20.270	270.300	13,3
2004	21.270	271.800	12,8
2005	21.270	271.800	12,8
2006	23.510	466.000	19,8
2007	23.600	472.000	20,0
2008	27.750	555.000	20,0
2009	21.000	386.500	18,4
2010	20.900	384.000	18,4
2011	20.950	385.500	18,4

*Valores obtidos com peso de fruto de 180g.

Fonte: IBGE, 2013.

Cruz das Almas

O município de Cruz das Almas está localizado na região Recôncavo Sul, à latitude 12°40' e longitude 39°06' e altitude de 200,0 m. A área territorial é de 144 km², limitando-se com os municípios de Muritiba, São Felipe, Cabaceiras do Paraguaçu, São Félix e Sapeaçu e dista 144 km de Salvador.

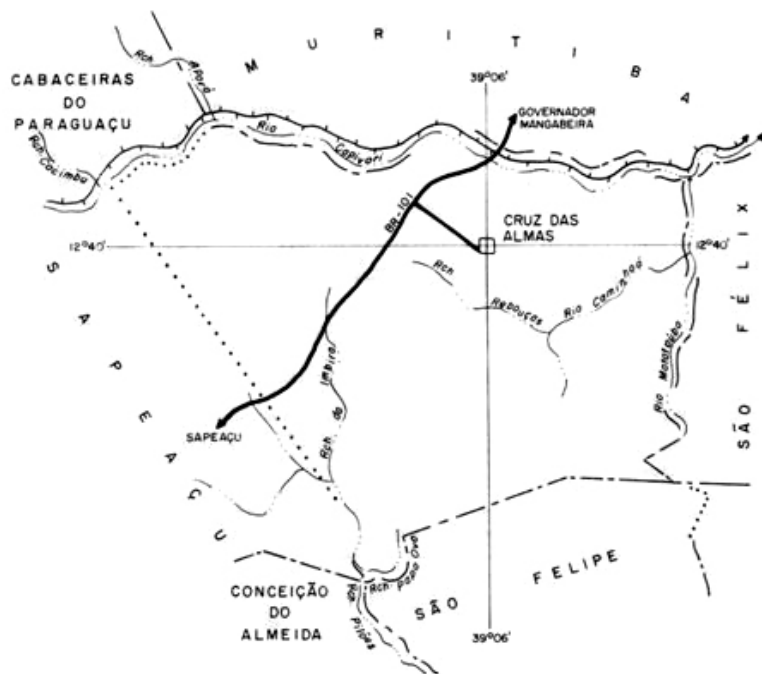


Figura 3. Mapa do município de Cruz das Almas, Ba.
Fonte: Centro, 1994.

O município de Cruz das Almas apresenta os dados climáticos, constantes na Tabela 6.

Tabela 6. Dados climáticos, solos e hidrografia do município de Cruz das Almas, Ba.

Tipo climático	Temperatura média anual	Período chuvoso	Pluviosidade (mm)	Solos	Hidrografia
Seco a subúmido	24,3 °C	Abril a junho	1146	Latossolo amarelo álico	Bacia hidrográfica: Paraguaçu. Rio Capivari Riachos Capivari e Chapadinha

Fonte: Centro, 1994.

Com relação ao desempenho da citricultura no município nos treze anos estudados, observou-se um crescimento expressivo da produção passando de 30 mil toneladas de frutos em 1999 para aproximadamente 47 mil toneladas em 2011 - incremento de 54,2% no período (Tabela 7). A produtividade teve um incremento de 42,8% passando de 14,7 t/ha em 1999 para 21 t/ha em 2011. Nesse ano, a produção de Cruz das Almas atingiu apenas 4,2% da produção estadual, mostrando o declínio dessa atividade, nessa que foi a principal região produtora na década de 70.

Tabela 7. Área, produção e rendimento de citros em Cruz das Almas, Ba, no período 1999 – 2011.

Ano	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (t)	Rendimento (t/ha)
1999	2.074	30.403	14,7
2000	2.071	30.249	14,6
2001	2.074	49.611	23,9
2002	2.022	48.190	23,8
2003	2.031	48.362	23,8
2004	2.032	48.380	23,8
2005	2.034	48.421	23,8
2006	2.047	37.443	18,3
2007	2.077	37.924	18,3
2008	2.070	42.447	20,5
2009	2.076	42.558	20,5
2010	2.236	46.922	21,0
2011	2.233	46.876	21,0

Fonte: IBGE, 2013.

Comercialização de frutos

Foram coletados dados da comercialização de frutos cítricos na Central de Abastecimento - CEASA, em Salvador, das seguintes variedades: laranjas 'Bahia', 'Lima' e 'Pera' [*Citrus sinensis* (L.) Osbeck], lima ácida

'Tahiti' (*Citrus latifolia* Tanaka), lima ácida 'Galego', lima da 'Pérsia' (*C. aurantifolia* Swingle) e tangerinas (*Citrus spp.*), que são apresentados nas Tabelas a seguir. Na Tabela 8 e 9 é apresentada a participação mensal de cada variedade cítrica comercializada na CEASA.

Tabela 8. Frutos cítricos comercializados (tonelada), por espécie-variedade, pela CEASA, Salvador, Ba, na média mensal do período 1999 – 2011.

Meses	Laranja Bahia	Laranja Lima	Laranja Pera	Lima da Pérsia	Lima Ácida Tahiti	Lima Ácida Galego	Tangerinas
Janeiro	4,26	5,88	1.430,64	121,19	426,53	6,46	78,59
Fevereiro	7,21	5,68	1.305,60	93,06	414,95	4,67	41,85
Março	10,38	3,46	1.329,39	106,35	435,97	1,42	57,20
Abril	13,02	3,73	1.329,88	113,50	434,50	1,49	146,62
Maiο	23,50	5,91	1.648,69	148,49	484,59	1,61	331,01
Junho	68,88	5,62	1.645,34	108,35	389,51	0,40	323,41
Julho	32,62	9,23	1.548,76	146,82	403,46	0,45	363,37
Agosto	13,48	5,90	1.785,10	127,74	358,29	0,64	424,72
Setembro	7,16	5,40	1.664,04	131,05	313,50	1,13	402,43
Outubro	3,58	5,19	1.697,27	130,65	319,05	2,63	269,92
Novembro	3,34	4,63	1.458,97	119,22	295,85	1,43	166,72
Dezembro	2,07	4,36	1.343,40	98,46	312,44	2,95	105,33
Total	189,49	64,98	18.187,09	1.444,88	4.588,64	25,27	2.711,17

Fonte: Empresa, 2013.

A laranja 'Pera' foi a cultivar cítrica mais comercializada no período estudado (2008-2011), não havendo grandes oscilações na quantidade comercializada ao longo do ano. A lima ácida 'Tahiti, segunda cultivar mais comercializada, apresenta uma baixa oferta no último quadrimestre do ano. Em relação às tangerinas, as maiores quantidades comercializadas concentram-se nos meses de agosto e setembro, tendo baixa comercialização nos meses de fevereiro e março.

A lima ácida ‘Galego’ obteve a menor comercialização dentre as cultivares, apresentando no primeiro bimestre a maior comercialização da cultivar.

Tabela 9. Participação relativa das variedades de citros comercializadas na CEASA, Ba, período 1999 – 2011.

Variedade	1999		2011		Período 1999-2011	
	Quantidade (t)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)	Quantidade (t)	Participação (%)
Laranja Bahia	68,93	0,27	129,67	0,37	2.072,30	0,56
Laranja Lima	71,93	0,28	12,98	0,04	661,29	0,18
Laranja Pêra	17.384,06	67,8	23.990,32	67,95	250.214,32	67,32
Lima da Pérsia	1.951,64	7,61	1.532,94	4,34	18.548,78	4,99
Lima ácida Tahiti	3.901,55	15,22	6.791,16	19,23	65.052,97	17,50
Lima ácida Galego	13,82	0,05	0,00	0,00	291,49	0,08
Tangerinas	2.249,109	8,77	2.850,21	8,07	34.820,53	9,37
TOTAL	2.5641,04	100	35.307,27	100	371.661,67	100

Fonte: Empresa, 2013.

A laranja ‘Pera’ atingiu o quantitativo de 250 mil toneladas, equivalente a uma participação de 67,32% do período estudado, superando todos os outros citros comercializados e distribuídos quase equitativamente em todos os meses do ano. A laranja ‘Bahia’ atingiu o quantitativo de 2.072,21 toneladas, equivalente a uma participação de 0,56% do total, mostrando a existência de volume maior comercializado no mês de junho, graças aos festejos juninos. A laranja ‘Lima’ atingiu o quantitativo de 661,29 toneladas, equivalente a uma participação de 0,18% do total; atingindo uma maior quantidade comercializada entre os meses de maio a agosto. O segundo produto mais comercializado é a lima ácida ‘Tahiti’, ou limão Tahiti, que atingiu 6.5052,97 toneladas, equivalente a uma participação de 17,5% do total.

O grupo das tangerinas, com predominância da variedade Ponkan, obteve o terceiro lugar com uma comercialização de 34.820,53 toneladas, equivalente a uma participação de 9,37% do total, com uma maior oferta de frutos entre os meses de maio a setembro.

A lima da 'Pérsia' alcançou 18.548,78 toneladas, equivalente a uma participação de 4,99% do total; alcançando o quarto lugar na comercialização de citros. A lima ácida 'Galego' atingiu 322,66 toneladas, equivalente a uma participação de 0,10% do total, ficando em último lugar na comercialização de citros, devido à sua gradativa substituição pelo 'Tahiti'.

Como item fundamental no estudo, foi examinado o local de procedência das cultivares tanto de municípios da Bahia como de outros Estados (Tabela 10).

Tabela 10. Locais de origem dos citros comercializados na CEASA – Salvador, Ba, em 1999 e 2011.

Origem	Quantidade Comercializada (t)		Participação (%)	
	1999	2011	1999	2011
Alagoinhas	373,50	833,50	1,12	2,35
Barreiras	7,60	24,66	0,02	0,07
Bonito	1,03	6,24	0,00	0,02
Conceição do Almeida	1.160,65	0,00	3,49	0,00
Cruz das Almas	10.671,88	14.518,19	32,06	40,91
Entre Rios	343,55	5.462,63	1,03	15,39
Esplanada	9,78	0,00	0,03	0,00
Gov. Mangabeira	2.837,63	36,00	8,53	0,10
laçu	0,00	155,40	0,00	0,44
Inhambupe	918,48	2.841,36	2,76	8,01
Itaberaba	0,00	3,00	0,00	0,01
Jaguaquara	16,42	77,95	0,05	0,22
Jaguaripe	140,03	0,00	0,42	0,00
Juazeiro	68,07	67,33	0,20	0,19
Maragojipe	84,05	68,68	0,25	0,19

continua...

Tabela 10. Continuação.

Origem	Quantidade Comercializada (t)		Participação (%)	
	1999	2011	1999	2011
Mata de São João	419,68	415,57	1,26	1,17
Mutuipe	122,60	0,00	0,37	0,00
Rio Real	5.398,47	5.088,46	16,22	14,34
Stº Antônio Jesus	8.119,16	5.116,03	24,39	14,42
São Desiderio	0,00	14,50	0,00	0,04
São Felipe	479,83	10,80	1,44	0,03
São Miguel das Matas	61,28	18,00	0,18	0,05
Tanhaçu	20,73	29,40	0,06	0,08
Valença	27,78	0,00	0,08	0,00
Varzedo	185,00	8,00	0,56	0,02
Xique-xique	185,00	0,00	0,56	0,00
Wagner	0,00	31,27	0,00	0,09
Outros Municípios	417,34	429,55	1,25	1,21
BAHIA	32.069,51	35.256,52	96,35	99,35
Minas Gerais	29,00	26,86	0,09	0,08
Rio Grande do Sul	0,00	77,77	0,00	0,22
Sergipe	294,44	59,47	0,88	0,17
São Paulo	828,46	65,51	2,49	0,18
Outros Estados	61,63	0,00	0,19	0,00
TOTAL	33.283,04	35.486,12	100	100,00

Fonte: Empresa, 2013.

O abastecimento no mercado atacadista da EBAL/CEASA/BA foi em quase sua totalidade procedente do Estado da Bahia, com uma participação de 96,35% (1998) e 99,35% (2011), em relação ao ofertado. Os principais municípios fornecedores, em 1999, foram: Cruz das Almas, Rio Real, Santo Antônio de Jesus, os quais contribuíram, respectivamente, com 32,06%, 24,39% e 16,22%. Em 2011, Cruz das Almas teve uma participação de 40,9% e, em segundo lugar, Entre Rios com 15,39%, enquanto Santo Antônio de Jesus e Rio Real tiveram uma participação de apenas 14%.

Os municípios de laçu, Itaberaba, São Desidério e Wagner não comercializaram frutas cítricas na CEASA em 1999, porém em 2011 obtiveram uma pequena participação.

O Estado do Rio Grande do Sul foi o maior fornecedor externo, de frutos cítricos, do CEASA em 2011, seguidos dos Estados de São Paulo, Sergipe e Minas Gerais, com participações de 0,22%, 0,18%, 0,17% e 0,08%, respectivamente.

O preço médio das cultivares comercializadas no período também foram coletados, conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11. Preço médio deflacionado (IGP-DI 2013), em R\$ por tonelada, de frutos cítricos comercializados na CEASA, Ba, no período 1999 – 2011.

Meses	L. Bahia	L. Lima	L. Pêra	Lima da Pérsia	Lima Áci-daTahiti	Lima Áci-da Galego	Tangerinas
Jan	437,81	936,69	455,73	1.306,82	760,00	1.037,86	1.278,87
Fev	446,34	939,49	485,74	1.470,40	635,98	839,42	1.185,76
Mar	439,79	982,87	553,33	1.347,09	629,61	864,48	1.134,38
Abr	467,27	879,03	515,62	1.249,21	1.022,81	915,25	1.038,65
Mai	469,58	831,28	466,43	1.115,34	656,74	870,82	1.002,87
Jun	476,35	780,32	424,74	1.083,60	724,63	811,25	1.028,70
Jul	425,57	867,94	360,39	946,37	887,91	985,87	919,72
Ago	439,29	935,52	356,49	904,07	1.152,84	1.174,10	990,37
Set	469,34	988,99	342,29	893,21	1.644,77	1.914,06	1.014,63
Out	454,80	852,55	368,76	922,04	2.025,18	2.353,75	956,77
Nov	425,21	886,25	377,32	944,46	1.771,37	2.266,03	1.015,42
Dez	447,26	913,87	413,51	1.109,80	1.122,15	1.506,88	1.174,54
Anual	449,89	899,57	426,70	1.107,70	1.086,17	1.294,98	1.061,72

Fonte: Empresa, 2013.

No grupo das laranjas, observou-se uma superioridade no preço da laranja 'Lima', talvez justificado pela baixa oferta. A desvalorização do preço da laranja 'Pera' no período de julho a setembro é evidenciado pelo excesso de oferta devido a sua maturação de meia-estação. Constatou-se, no caso do 'Tahiti', a elevação do preço no período de setembro a novembro, em virtude da baixa oferta – fato verificado também no Estado de São Paulo.

De acordo com a produção atribuída ao Estado da Bahia pelo IBGE em 2011 (1.104.791 toneladas) e o que foi comercializado pela CEASA, depreende-se que, por essa via, foram comercializados aproximadamente 3,2% da produção estadual.

Exportação de suco concentrado congelado de laranja

Com relação à exportação de suco concentrado congelado de laranja, observou-se que no período, a Bahia exportou 26.376 toneladas de suco concentrado de laranja (Tabela 12), que equivalem a 269 mil toneladas de frutos, o que significou 14% do total produzido no Estado no período de 1999 a 2010, evidenciando o mercado interno "in natura" como a principal destinação dos frutos cítricos no Estado da Bahia.

Tabela 12. Exportação baiana de suco de laranja no período de 1999 – 2010.

Período	Peso Líquido (t)	US\$ FOB*
01/1999 até 12/1999	5.264,698	4.969,698
01/2000 até 12/2000	7.391,418	6.445,715
01/2001 até 12/2001	489,440	322.720
01/2002 até 12/2002	2.844,432	2.421,262
01/2003 até 12/2003	1.268,730	1.026,717
01/2004 até 12/2004	3.721,206	2.271,644

continua...

Tabela 12. Continuação.

Período	Peso líquido (t)	US\$ FOB*
01/2005 até 12/2005	2.609,165	2.009,185
01/2006 até 12/2006	1.569,131	2.132.782
01/2007 até 12//2007	989,786	2.115.385
01/2008 até 12/2008	213,840	374.737
01/2009 até 12/2009	12,768	19.152
01/2010 até 12/2010	1,980	1.921

*Tarifa FOB (Free On Board) – taxa de frete no transporte marítimo .

Fonte: Brasil, 2013.

Considerações finais

A citricultura tem sido uma atividade efetiva na economia do Estado da Bahia. Os dados apresentados neste trabalho mostram a relevância das regiões Litoral Norte e Recôncavo Sul, representado pelos municípios de Rio Real e Cruz das Almas, na produção estadual e destinação dos frutos para abastecimento interno. Destacam-se, entre os dados levantados, a oferta de frutos laranja 'Pera' durante os doze meses do ano e os preços atingidos pela lima ácidas, lima doce e tangerinas, comparados com os auferidos pelas laranjas doce.

Agradecimento

Ao Dr. Álvaro Bueno, pela revisão do manuscrito.

Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – MDIC. Disponível em: <<http://aliceweb.desenvolvimento.gov.br>> . Acesso em: 05 mar., 2013.

CENTRO de Estatística e Informações (BA). **Informações básicas dos municípios baianos**: Região Litoral Norte. Salvador, 1994. v. 6.

CENTRO de Estatística e Informações (BA). **Informações básicas dos municípios baianos**: Recôncavo Sul – Salvador, 1994

EMPRESA Baiana de Alimentos S. A- EBAL. CEASA – Bahia. 2013. Disponível em: <http://www.ebal.ba.gov.br/novagestao/ceasa_numeros_arquivos.htm> Acesso em: 27 fev., 2013.

IBGE. **Banco de Dados Agregados**: produção agrícola municipal, 2013. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda>>. Acesso em: 26 fev., 2013.



Mandioca e Fruticultura

Ministério da
**Agricultura, Pecuária
e Abastecimento**



CGPE 11273